Do Mundo

POR THIAGO FERNANDES

CHIHARU SHIOTA

EM BUSCA DO DESTINO

A busca de um destino, muitas vezes, parte de um desejo de autoconhecimento, construção ou desconstrução de uma identidade. Em uma era onde tudo caminha cada vez mais rápido, o espaço é apenas um corredor de passagem, a busca por pertencimento é eterna.

Chiharu Shiota realiza no Sesc Pinheiros uma exposição que, ao mesmo tempo em que possui grande carga pessoal, é colaborativa, formada, em sua maior parte, por objetos do cotidiano doados pelo público especialmente para a ocasião, objetos que pertenceram a outras pessoas e são carregados de histórias e significados pessoais. A exposição trata não só do destino, mas também da memória.

A importância de sua exposição no Brasil se dá também pelo fato de a artista quase ter sido brasileira. Na juventude, seu pai cogitou emigrar para o Brasil, mas acabou permanecendo no Japão, onde nasceu Chiharu, em 1972. Portanto, pode-se dizer que a exposição também se trata de um destino irrealizado.

Conhecida por suas instalações monumentais, como a que ocupou o pavilhão japonês na Bienal de Veneza de 2015, a artista não deixa nada a desejar em sua primeira exposição na América Latina. Chiharu Shiota realizou três grandiosas instalações, localizadas em sua maior parte em locais de passagem, e que levam o público a um percurso por histórias individuais contadas por objetos que se conectam.

"Além dos Continentes", instalada na fachada do Sesc Pinheiros, conta com centenas de sapatos usados doados pelo público. São objetos pessoais que carregam marcas de lugares percorridos, de pessoas, do tempo, conectados por fios vermelhos de lã e organizados em diversas fileiras que partem de um único ponto e seguem diferentes direções.

"Além dos continentes"
FOTO: Gal Oppido

"Acumulação – Em busca do destino" consiste em 200 malas usadas adquiridas pela artista em feiras livres de Berlim, onde reside. A mala tem sua imagem associada principalmente a lugares de passagem, como rodoviárias e aeroportos. Assim como os sapatos, possuem marcas, memórias pessoais e evocam, sobretudo, intimidade. Presas ao teto também por fios vermelhos, as malas flutuam sobre uma escada rolante, formando uma nuvem sobre aquele que também é um lugar de transição. Além do fato de terem sido descartadas, nada se sabe sobre elas, despertando curiosidade sobre quem foram seus donos, quais objetos foram ali carregados, suas histórias e seus destinos anteriores.

"Acumulação - Em busca do destino"
FOTO: Gal Oppido

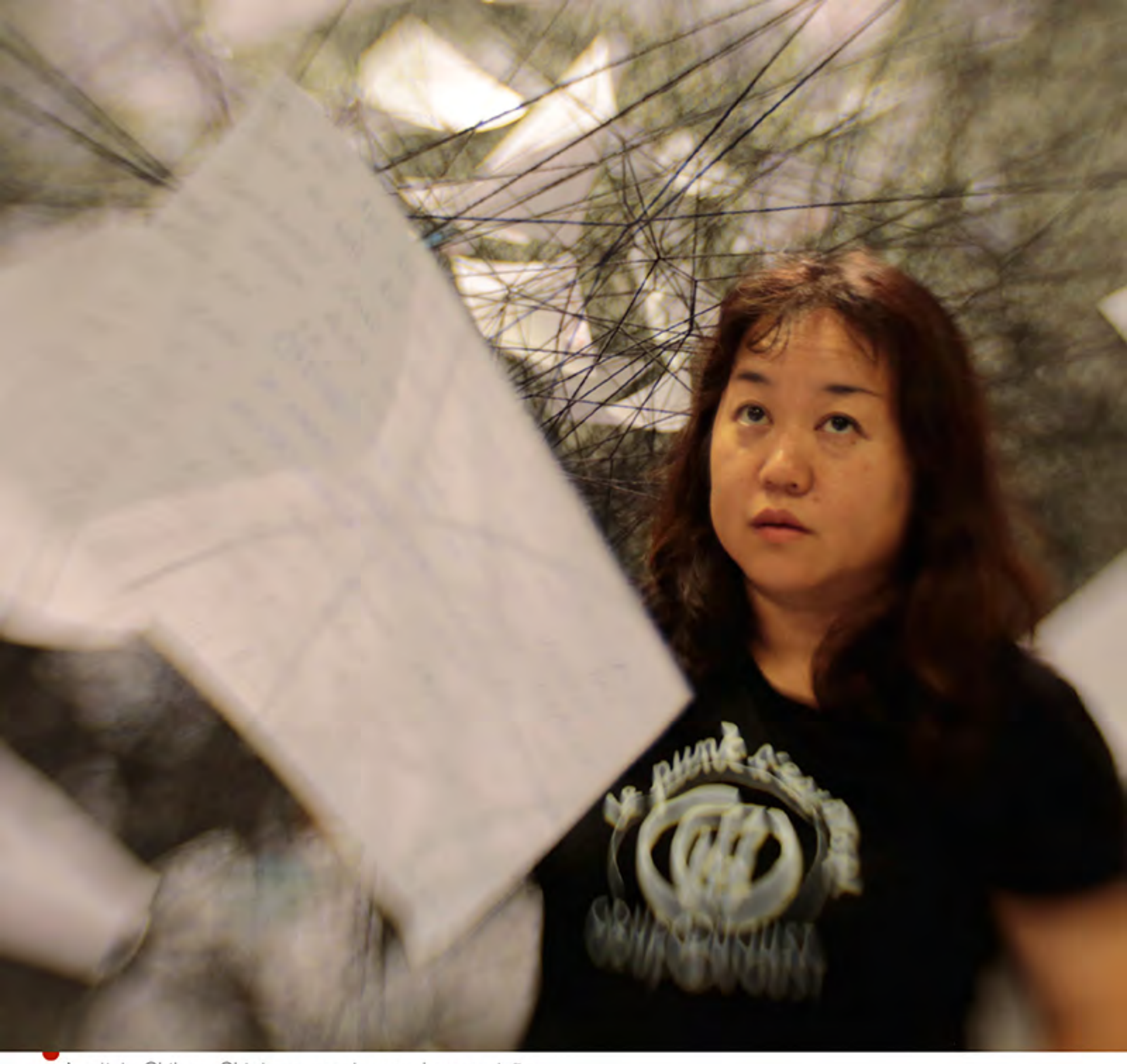
"Cartas de Agradecimento" trata de afetividade e intimidade, é a instalação com maior carga sentimental da exposição e onde a participação do público coloca-se como ponto-chave. A obra é formada por seis mil cartas manuscritas de agradecimento feitas pelo público brasileiro a pedido da artista.

> *"Milhares de pessoas interromperam sua rotina para agradecer a alguém, em sua maior parte à família, a amigos e a Deus – poucas cartas citam bens materiais."*

As cartas estão presas em cerca de 350 km de fios pretos de lã que percorrem todo o espaço expositivo do segundo andar do Sesc e, diferente das outras instalações, não seguem retas, entrelaçam-se criando formas complexas. A teia de Chiharu Shiota captura as memórias e a afeição não só dos que escreveram as cartas dispostas por todas as direções, mas do público que percorre aquele novo espaço arquitetônico criado com corredores de lã. Aqui, a obra é quem cria o espaço de passagem.

O uso exclusivo de objetos usados e cartas escritas manualmente pelo próprio público demonstra o interesse da artista pelas memórias já existentes, que eles carregam em si, tornando ainda mais interessante o trabalho de apropriação e conexão entre os objetos.

"Cartas de Agradecimento"
FOTO: Gal Oppido



A artista Chiharu Shiota na montagem da exposição
FOTO: Gal Oppido

Nas obras de Chiharu Shiota, tudo está conectado. Além do magnífico efeito visual criado pelos fios, eles servem de suporte para os objetos. Seguram, entrelaçam e conectam não só a matéria, mas também as emoções que carregam. São pequenos pedaços de vidas, cheios de histórias e vestígios de destinos percorridos, que se transformam em uma grande memória coletiva. Inúmeras linhas que indicam inúmeros destinos.